

## CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE QUALIDADE URBANO-AMBIENTAL DE SALVADOR (IQUASalvador)

### CONSTRUCTION AND APPLICATION OF SALVADOR'S URBAN AND ENVIRONMENTAL QUALITY INDEX (IQUASalvador)

Maria Elisabete Pereira dos Santos<sup>a</sup>, Patrícia Campos Borja (Correspondente)<sup>a</sup>, Luiz Roberto Santos Moraes<sup>a</sup>, Renata Alvarez Rossi<sup>a</sup>, Nilce de Oliveira<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Universidade Federal da Bahia (UFBA)

*betesantos@ufba.br, patborja@gmail.com, moraes@ufba.br, renatarossi@ufba.br, nilce@ufba.br*

Submissão: 13 de maio de 2023

Aceitação: 31 de março de 2025

#### Resumo

O objetivo do artigo é refletir sobre as assimetrias na qualidade do ambiente urbano em Salvador, a partir da análise do Índice de Qualidade Urbano-Ambiental (IQUASalvador), sua aplicação nos 160 bairros habitados de Salvador-Bahia, como também seu processo de construção. A construção do IQUASalvador envolveu um conjunto de etapas que buscou atender às recomendações da literatura e preservar as premissas da equipe de pesquisa da UFBA/UNEB, de modo a garantir um processo dialógico de construção coletiva, por meio de 13 passos, sendo consideradas na análise questões relativas à condição de classe social, raça, etnia e gênero. Os principais elementos que constituem o IQUASalvador são as dimensões: físico-natural; socioeconômica; de serviços e infraestrutura; de cultura e cidadania; e de bem-estar. Segundo a estrutura do IQUASalvador, em uma escala de 0 (qualidade inexistente) a 1 (qualidade máxima), a qualidade do ambiente urbano em Salvador tem uma variação de 0,34 a 0,83, com uma média de 0,54 e os valores menores nos bairros onde residem as populações de menor renda e negra (pretos e pardos). Um índice é uma tentativa de associar elementos, selecionados a partir de interesses e pontos de vistas, com o objetivo de fundamentar interpretações, como também a intervir na cidade, visando a transformação da qualidade do ambiente urbano. Conclui-se que a diversidade e desigualdade da qualidade do ambiente urbano em Salvador, que se materializa nas distintas formas de acesso a bens naturais, trabalho, serviços, infraestrutura urbana e cultura, são determinadas pela lógica de produção e reprodução da cidade – profundamente marcadas pelas lógicas predatória e rentista de capitais que conformam a cidade.

**Palavras-chave:** ambiente urbano; qualidade urbano-ambiental; Salvador; capital.

#### Abstract

The objective of the article is to reflect on the asymmetries in the quality of the urban environment in Salvador, based on the analysis of the Urban-Environmental Quality Index (IQUASalvador), its application in the 160 inhabited neighborhoods of Salvador-Bahia, as well as its construction process. The construction of IQUASalvador involved a set of steps that sought to meet the recommendations in the literature and preserve the premises of the UFBA/UNEB research team, in order to guarantee a dialogic process of collective construction, through 13 steps, being considered in the analysis issues related to social class condition, race, ethnicity and gender. The main elements that make up IQUASalvador are the dimensions: physical-natural; socioeconomic; of services and infrastructure; of culture and citizenship; and wellness. According to the structure of IQUASalvador, on a scale from 0 (non-existent quality) to 1 (maximum quality), the quality of the urban environment in Salvador ranges from 0.34 to 0.83, with an average of 0.54 and the lower values in neighborhoods where low-income and black populations reside. An index is an attempt to associate elements, selected from interests and points of view, with the objective of supporting interpretations, as well as intervening in the city, aiming at transforming the quality of the urban environment. It is concluded that the diversity and inequality in the quality of the urban environment in Salvador, which is materialized in the different forms of access to natural goods, work, services, urban infrastructure and

culture, are determined by the logic of production and reproduction of the city - deeply marked by the predatory and rentier logics of capitals that make up the city.

**Keywords:** urban environment; urban-environmental quality; Salvador; capital.

## 1 INTRODUÇÃO

O capitalismo financeirizado desterritorializa e intensifica fluxos e isso tem um significado particular na cidade em tempos de neoliberalismo, com consequências profundas em termos das formas de produção e reprodução da cidade, portanto, consequências de natureza ontológica, com repercussões na qualidade do ambiente urbano. Se, por um lado, a cidade é vivida e percebida por seus cidadãos como um espaço de integração, um lugar seguro e protegido, onde os diferentes se encontram, por outro, é também experienciada por tantos outros como o locus da desigualdade, da exclusão, da segregação entre raças, etnias, entre pobres e ricos, religiões e ofícios e essas formas de pertencimento e estranhamento ganham sentidos diferenciados nos contextos de desterritorialização e intensificação de relações (Rolnik, 2017; Secchi, 2020).

Em Salvador, a qualidade do ambiente urbano, na escala intraurbana, varia em uma relação diretamente proporcional às desigualdades estruturais da cidade, particularmente em relação: à apropriação desigual do rendimento do trabalho; ao acesso desigual à vegetação, às águas, à moradia, aos serviços e infraestrutura urbana, às estruturas de apoio ao trabalho doméstico e de cuidados, à cultura; à exposição à violência, à insegurança alimentar, ao risco e à vulnerabilidade; ao diferenciado acesso aos investimentos públicos e incidência da regulação urbano-ambiental. Salvador apresenta uma qualidade urbana e ambiental que privilegia os bairros onde reside a população situada nas maiores faixas de renda e onde residem pessoas que se autodeclaram brancas e desprotege os que estão situados nas menores faixas de renda, nas áreas qualificadas como periféricas, onde estão as maiores concentrações de pessoas negras, ou seja, as desigualdades no acesso à qualidade do ambiente urbano encontram-se profundamente atravessadas pelas desigualdades de classe, raça e gênero.

Em tempos de radicalização da financeirização, desterritorialização e intensificação de relações um traço muito

particular se destaca na vida da cidade: a radicalização dos processos de mercantilização. Aqui refere-se às condições materiais e simbólica de vida, a relações sociais e o fato de que, como considera Anthony Giddens (1991), isso que se qualifica como pós-modernidade tem, na verdade, como uma das suas principais marcas a radicalização de um dos elementos fundantes do capitalismo, ou seja, a conversão da vida em mercadoria. Desse modo, falar de qualidade do ambiente urbano significa, sobretudo, falar da conversão da terra, da água, do clima, do patrimônio ambiental e serviços socialmente produzidos em objeto de troca com vistas à acumulação. A financerização, como forma mais avançada de acumulação do capital, atravessa a perpassa esses processos gerando ou aprofundando a dissociação entre cidade, território e formas de existência.

Dados do Projeto de Pesquisa Qualidade do Ambiente Urbano de Salvador (QUALISalvador, 2021) e da publicação QUALISalvador: qualidade do ambiente urbano da cidade da Bahia (Santos *et al.*, 2022), confirmam a tese de que a qualidade do ambiente urbano em Salvador é impactada de forma direta pelos seguintes fatores: desmatamento; aumento da temperatura de superfície; desigualdade de acesso à renda; precariedade dos serviços públicos de saneamento básico (abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo e drenagem de águas pluviais e limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos); violência urbana; insegurança alimentar; acesso desigual aos serviços, equipamentos urbanos e bens culturais; exposição a situações de riscos (alagamento e deslizamento); percepção sobre segurança e violência; e percepção sobre a qualidade do ambiente urbano.

Recortando aspectos particulares do real e os transformando em dados, indicadores e índices, considera-se que essas dimensões, variáveis e indicadores podem revelar os processos constitutivos relevantes do ambiente urbano da cidade. Entretanto, os indicadores e o índice de qualidade do ambiente urbano, que pode fundamentar o conhecimento da cidade, indicam, tão somente, particularidades do real, que só ganham sentido quando devidamente

referidos a aspectos estruturais e estruturantes da cidade e da sociedade. Assim, adentra-se no universo dos números recusando o fetiche da métrica – sem que com isso se esteja recusando a busca da objetividade na produção do conhecimento – e buscando estabelecer relações entre as formas de produção e reprodução da cidade, aqui compreendida como locus do consumo, mas também da produção.

Desse modo, o objetivo do artigo é refletir sobre as assimetrias na qualidade do ambiente urbano em Salvador, a partir da análise do Índice de Qualidade Urbano-Ambiental (IQUASalvador), sua aplicação nos 160 bairros habitados de Salvador-Bahia, como também seu processo de construção.

Falar de Salvador significa, concretamente, falar de uma cidade situada na periferia da periferia do capitalismo. Nessa perspectiva torna-se necessário ser enfático no uso de um conceito que, de uma certa forma, parece ter “saído de moda”, mas que começa a ser lembrado nos últimos tempos, a saber: o conceito de capitalismo. O uso desse conceito, desse recurso teórico conceitual tem vários sentidos: primeiro, precisa-se fazer a necessária articulação entre cidade e sociedade; segundo, apesar das várias tentativas de desconstrução do conceito de sociedade, em tempos neoliberais, reafirma-se aqui, do ponto de vista propriamente heurístico, a necessidade de referências teóricas que possam auxiliar na compreensão da relação entre qualidade do ambiente urbano e processos estruturais mais amplos.

Quando a referência é uma cidade como Salvador, reporta-se a um processo histórico particular (que é interpretado das mais distintas perspectivas) e a uma determinada estrutura social, econômica e político-institucional. Esses elementos não são redutíveis a percepções de caráter mais ou menos individual ou individualizante (ainda que plenamente legítimos). O que está em questão nessa discussão é a necessidade teórica e epistemológica de associar o debate sobre a qualidade do ambiente urbano sobre cidade e as determinações mais estruturais da sociedade local e regional. Desse modo, ao tratar de Salvador fala-se de uma forma particular de realização de um conjunto de relações sociais em um território específico. Dentre os vários autores e trabalhos aqui referidos, dois têm um papel de destaque na reflexão aqui expressa. O primeiro é Pedro Fiori Arantes, com o trabalho *Em busca do urbano* (2009), que questiona a

compreensão da cidade como *locus* do consumo, e a segunda é Nancy Fraser, com o *Cannibal Capitalism: How our System is Devouring Democracy, Care, and the Planet - And What We Can Do About It* (2022), em que ela discute a necessidade de retorno ao conceito de capitalismo como uma tentativa de compreender as determinações estruturais da sociedade atual.

Os dados aqui apresentados são resultado do Projeto desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e financiado por edital da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. (EMBASA). Do ponto de vista metodológico, o artigo se fundamenta em levantamento bibliográfico sobre o tema e em um conjunto de dados, indicadores e índices gerados pelo referido Projeto, além de agregar dados de fonte secundárias. Ele não traz uma revisão, mas a apresentação, de modo sistemático e articulado, de aspectos que estão presentes de maneira diferenciada no conjunto do trabalho realizado. Desse modo, o artigo se permite agregar elementos e referenciais teóricos como também colocar em destaque aspectos considerados relevantes, frutos do avanço no debate realizado. Ele se estrutura da seguinte forma: além da introdução; o item sobre qualidade do ambiente urbano, que apresenta o conceito que orienta a análise realizada; o item da metodologia, com os procedimentos realizados; e o de resultados e discussão, com a apresentação de índices, análise e discussão; e a conclusão.

## 2 SOBRE O CONCEITO DE QUALIDADE DO AMBIENTE URBANO

É vasta a literatura sobre conceitos de qualidade do ambiente urbano. Procurou-se, na tentativa de compreender a qualidade do ambiente urbano em Salvador, construir uma medida que permitisse a compreensão das diferenças intraurbana e que articulasse as dimensões físico-ambientais e sociais como também objetivas e subjetivas. Permanentemente enfrentou-se o desafio teórico de articular a condição de cidade como *locus* de reprodução dos que a habitam, como também em um espaço de produção, no qual a própria cidade se constitui em valor. O presente trabalho de pesquisa envolveu um amplo e diversificado conjunto de professores e pesquisadores, com formação variada, foi um rico conceito de qualidade do

ambiente urbano que, inclusive, se distingue de forma clara do conceito de qualidade de vida (considerado como uma derivação das condições urbano-ambientais).

Desse modo, como define o QUALISalvador, neste trabalho, entende-se qualidade do ambiente urbano como um conjunto de propriedades físico-naturais, socioeconômicas e culturais, fruto da interação entre sociedade e natureza, mediada pelo capital e trabalho, constitutivas do ambiente urbano, com repercussões positiva e/ou negativa na qualidade de vida e bem-estar da população, vivenciada e percebida de forma diferenciada e desigual em função de determinações de classe social, raça/etnia e gênero. Assim, a qualidade do ambiente urbano pode ser expressa de forma objetiva, por meio de indicadores quali-quantitativos, a partir de condições do ambiente físico-natural, da estrutura social e econômica, da infraestrutura e serviços públicos urbanos e das condições para a promoção de bem-estar; e, de forma subjetiva, a partir da percepção urbano-ambiental dos distintos sujeitos sociais (QUALISalvador, 2021).

Essa definição de qualidade do ambiente urbano tem como ancoradouro conceitos como os de sociedade (particularmente as noções de estrutura e de determinação) e de cidade (compreendida como *locus* de produção e reprodução social) (Arantes, 2009). Desse modo, ao falar de Salvador está-se tratando da urbanização na periferia do capitalismo, conseqüentemente, de um conjunto de relações econômicas, sociais e político-institucionais que envolvem poder, subordinação, conflito, convergência, hegemonia, dissenso, entre tantos outros qualificativos (Fraser, 2022).

Reportar-se aqui a duas contribuições consideradas como relevantes nesse debate e que agregam novos elementos ao que, de forma muito frequente, tem sido dito sobre as determinações estruturais da qualidade do ambiente urbano. Pedro Fiori Arantes, em texto publicado em 2009, discute a abordagem de intelectuais brasileiros do fenômeno da urbanização – marcadamente influenciada pela tradição estruturalista francesa, em especial por Manuel Castells (Arantes, 2009). O autor, no referido trabalho, discute a tese de que a reflexão desenvolvida na América Latina e no Brasil até os anos setenta, concebia a cidade, sobretudo, como “espaço de consumo coletivo e luta social em torno da reprodução da classe trabalhadora” (Arantes, 2009, p. 2). A cidade seria o *locus*, o

substrato onde um conjunto de relações, determinantes da reprodução social, são gestadas. Ao sustentar o caráter dualista e pouco crítico dessa abordagem, Arantes afirma: a cidade não é um mero suporte de processos sociais e econômicos, ela é parte decisiva na produção e reprodução do capital e como demonstração dessa tese ele coloca em pauta o debate sobre a renda da terra urbana e sua relação com o capital e o Estado (Arantes, 2009, p.2).

Essa discussão tem uma grande relevância na abordagem da qualidade do ambiente urbano, uma vez que um dos fatores determinantes da qualidade ambiental, em qualquer cidade, é o acesso à terra e as suas formas de apropriação e de regulação. Um dos indicadores trabalhados nesse texto é, por exemplo, o de arborização, que tem uma relação direta com as formas de apropriação da terra urbana e a supressão de cobertura vegetal. Outro elemento relevante no debate realizado por Arantes (2009) e que tem uma relação direta com a qualidade do ambiente urbano em Salvador é a caracterização das condições de reprodução social na periferia do capitalismo.

Tradicionalmente Salvador é uma cidade qualificada como terciária, com parcela significativa de sua população situada na faixa etária considerada como ativa, com menores faixas de renda, em condições consideradas como precárias e limitado acesso aos serviços públicos de consumo coletivo. Essa situação, durante muito tempo, tem sido analisada como resultado de uma certa “dificuldade” ou “incapacidade” de universalização, nos mais distintos territórios, do padrão de desenvolvimento típico e característico do capitalismo central (ainda que portador de assimetrias e desigualdades). Como afirma Arantes: “a industrialização dependente teria baixa capacidade de absorção dos trabalhadores migrantes, produzindo um descompasso entre urbanização e proletarização [...]” (Arantes, 2009, p. 3). O problema do desenvolvimento e, por extensão, da qualidade do ambiente urbano, a qualidade de vida, seria resultado da “impossibilidade” de incorporação da mão de obra disponível ao núcleo hegemônico do capital – discutia-se, inclusive, a necessidade de ações na qualificação dessa mão de obra, desse excedente, de modo a viabilizar sua incorporação na moderna economia. Nas análises da economia em Salvador, falava-se, de modo contundente, no

conceito de “economia informal”, no “gigante invisível”, na tentativa de caracterizar a realidade local. A qualificação de cidade terciária sempre veio acompanhada da condição de uma certa “marginalização” ou de uma integração parcial (a depender da perspectiva teórica adotada) à moderna economia capitalista. A indústria petroquímica foi instalada nos municípios do entorno, restando a Salvador a condição de cidade do comércio e dos serviços – modernos, de um lado, e precários, de outro, segmentos econômicos geradores de postos de trabalho de baixa qualificação e remuneração; enfim, instáveis, irregulares e precários.

Essa condição econômica explicaria, em parte, o perfil do ambiente urbano de muitas das cidades latino-americanas e de Salvador. As ocupações da terra urbana pelos trabalhadores e excluídos da ordem econômica hegemônica seriam, enfim, a expressão espacial e territorial desse processo de urbanização periférico, desse modelo de desenvolvimento “incompleto”. Como ressaltava Arantes (2009), essa noção de incompletude tem sido bastante criticada, sobretudo a partir da constatação teórica e empírica do quanto é funcional (sem que isso implique em adoção de uma perspectiva funcionalista) ao processo de acumulação na periferia. Ou seja, não se está exatamente diante de uma “incapacidade” de transformação de relações e bens em mercadoria, mas está-se diante de uma forma particular de realização da mercadoria.

Nesse cenário, o empreendedorismo na periferia do sistema, em um contexto de capitalismo monopolista, de globalização e financeirização, parece algo estranho, fora de lugar e de tempo... O que está exatamente em questão é a possibilidade de um capitalismo mais inclusivo na periferia? Se essa é a alternativa, o que eventualmente pode se constituir em inserção competitiva no mercado globalizado de cidades? É possível melhorar a qualidade do ambiente urbano em uma cidade como Salvador, no contexto e condições de acumulação de capital local e regional? Francisco de Oliveira em trabalho seminal – *Crítica à razão dualista - O ornitorrinco*, datado originalmente de 1972 e atualizado trinta anos depois, ajuda a compreender as relações entre centro e periferia no processo de acumulação capitalista, quando defende a tese do desenvolvimento desigual, da particularidade do processo de acumulação capitalista na sociedade brasileira (Oliveira,

2003).

Precisa-se, aqui, realizar um deslocamento conceitual – voltando-se ao texto de Arantes e à problematização que ele faz em relação à concepção de cidade como esfera de consumo e não propriamente da produção. As consequências políticas desse tipo de abordagem são claras: uma vez que a contradição estruturante se desloca para as condições de reprodução do trabalho, determinadas pelo acesso a infraestrutura e serviços públicos de consumo coletivo, a contradição principal, estruturante da cidade, passa a ser entre trabalhadores e Estado (permanente objeto de disputa e concebido a partir de uma perspectiva contratualista acanhada). O conflito entre capital e trabalho praticamente sai da cena político-institucional: “Nesse caso, o conflito central não é mais entre capital e trabalho, mas entre trabalhadores (em sua ação coletiva) e o Estado (em sua ideologia planificadora), na definição do patamar de reprodução social da força de trabalho ou, noutros termos, do nível de ‘salário indireto’ promovido pelos serviços públicos” (Arantes, 2009, p.5).

A cidade é concebida, fundamentalmente, como o *locus* da reprodução social – esse tipo de análise nos distancia ainda mais da relevância de processos produtivos na determinação da qualidade do ambiente urbano quando, de forma enfática, afirma-se o caráter terciário de uma determinada cidade. Quando se considera que a cidade é substancialmente o lugar da “reprodução social” e não da produção”, obscurece-se os processos de acumulação e desloca-se o eixo da luta política (Arantes, 2009, p.6).

Ainda inspirados em Arantes, ao analisar a qualidade do ambiente urbano em Salvador, partiu-se do pressuposto de que a cidade é “processo e produto”, é expressão, materialização, “forma” da “própria dinâmica de acumulação do capital” (Arantes, 2009, p. 5). Nesse exato sentido, torna-se preciso reportar a relação entre capital e trabalho (nos segmentos de ponta ou informalizados da economia capitalista), aos processos de acumulação que têm a terra urbana como seu *locus* de realização (com consequências dramáticas em termos do acesso e degradação de elementos da natureza como vegetação, as águas e o ar), a lógica do mercado imobiliário e de terras (determinantes do valor da terra urbana); as disputas e interesses que envolvem a produção de infraestrutura e a

prestação dos serviços públicos como saneamento básico, habitação, transporte e a relação com o Estado, como ente regulador; enfim, o conjunto de processos de produção da cidade, profundamente perpassados por interesses corporativos e determinantes da qualidade do ambiente urbano (Arantes, 2009).

Finalmente, reportando-se ao trabalho de Nancy Fraser (2022), que coloca a urgência de retomada de perspectivas teóricas mais críticas na compreensão da sociedade atual, é preciso retomar e ampliar o conceito de capitalismo para que seja compreendido o modo como a conversão da vida em mercadoria afeta a todos nós. O capitalismo financeirizado, desterritorializante, que canibaliza a vida, não é apenas um sistema econômico, mas uma formação social, devidamente amparada em um conjunto de instituições que moldam e conformam o conjunto da sociedade. Certamente esse tipo de formulação não chega a ser exatamente uma novidade no debate teórico e político, porém relembra-la no atual contexto e associá-la à noção de crise, não deixa de trazer novos elementos ao debate teórico, como também à prática política. A noção de canibalismo parece bastante apropriada para caracterizar a forma como o capitalismo globalizado e financeirizado, de fato, se realiza, e como ele se alimenta devorando tempo e energia das pessoas, da natureza e como ele se alimenta, constitui e reproduz desigualdades.

Voltando às determinações estruturais da qualidade do ambiente urbano, reporta-se, particularmente, a um dos seus elementos estruturantes: a condição da terra urbana como mercadoria. Destacam-se aqui alguns aspectos relativos à terra urbana como elemento determinante da qualidade do ambiente urbano, que perpassam tanto as considerações de Arantes (2009) como de Fraser (2022) acerca da mercantilização da cidade e da sociedade. De forma sintética, afirma-se, aqui, o pressuposto de que a qualidade do ambiente urbano, expressa nos vários indicadores e índices, é o resultado de um conjunto de elementos estruturais que conformam a cidade, destacando aqueles relativos à valorização da terra urbana. Terra, edifícios, casas, dotados de valor de uso, são, em sociedades capitalistas, mercadorias e integram o processo de acumulação na cidade.

O elemento estruturante dessa discussão é a renda da terra, parte da mais valia aos proprietários de terras pelo simples fato de

possuir “monopólio de uma porção do globo terrestre” (Marx, 2017 p. 685) e sem que participe, necessariamente, de forma direta da produção como trabalho, como organizador do trabalho ou como financiador. Ocorre que o valor aferido pelos proprietários pode ser ampliado em função das vantagens oferecidas pela localização da terra (no meio rural, por exemplo, terrenos com maior fertilidade ou com disponibilidade de água). No meio urbano essa vantagem de localização ocorre, sobretudo, em função de melhores condições de acesso a serviços urbanos (transportes, equipamentos coletivos), proximidade com áreas comerciais (lugares de acesso a serviços e ao trabalho), paisagens e conforto ambiental, que podem despertar mais ou menos disposição dos compradores de pagar um preço adicional pela terra (Botelho, 2016), atribuindo ao seu proprietário poder ainda mais significativo na aferição da mais valia produzida na cidade.

Nesse sentido e sendo a infraestrutura urbana financiada com recursos públicos, o que ocorre nas cidades é a apropriação privada da mais-valia urbana, “essa apropriação imerecida pelo proprietário de terra da valorização imobiliária devida à atuação do poder público” (Almeida; Mont-Mór, 2010, p.1). Uma das formas de identificação desta relação pode se dar por meio da análise da correlação entre o preço da terra e a qualidade do ambiente urbano influenciada pelo acesso à infraestrutura urbana e aos serviços públicos. Com efeito, a produção de espaços capazes de atrair investimentos em empreendimentos – centros comerciais, edifícios de escritórios e residenciais - acessíveis somente a camadas sociais com capacidade de pagar por estes bens, amplia a segregação nas cidades que “moldam-se pela maneira como [eles] são financiados” (Botelho, 2010, p.40).

Até meados do século passado em torno de 70% das terras do município de Salvador pertenciam ao poder público e a ordens religiosas católicas. A privatização das terras, o conjunto de investimentos viários estruturantes e a regulação por parte da prefeitura municipal (plano diretor, lei de uso e ocupação do solo e código de obras) criaram as condições necessárias para a constituição em Salvador de um dinâmico mercado imobiliário para a consolidação de uma estrutura urbana segregada – o que se expressa claramente nas distintas condições do ambiente urbano nos dias atuais. Desse modo, foram estratégias, ações, mecanismos de regulação

envolvendo interesses privados, corporativos, imobiliários, instituições públicas (com destaque para os órgãos de planejamento e de gestão) e representação política, os responsáveis pela produção e reprodução de um conjunto de processos de valorização e conversão em valor da terra urbana em Salvador.

Assim, a qualidade do ambiente urbano é a expressão da produção social e conflituosa do território, sendo este o *locus* de produção e reprodução social na periferia capitalista que resulta em distintas condições e qualidade do ambiente urbano e vida na cidade.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

A construção do IQUASalvador envolveu um conjunto de etapas que considerou a literatura, por um lado, e os conteúdos e conceitos produzidos pelo processo de discussão da equipe de pesquisa da UFBA/UNEB, de modo a garantir um processo dialógico de construção coletiva, por meio de 13 passos: definição do conceito de Qualidade Urbano-ambiental no contexto de discussões de caráter estrutural; definição das dimensões e componentes de análise; seleção de indicadores - dimensões e componentes; construção do instrumento de pesquisa - questionário domiciliar, com 62 questões contemplando as 5 dimensões analíticas da qualidade urbano-ambiental); definição da amostra e amostragem - 15.260 domicílios de 160 bairros habitados de Salvador, com seleção aleatória dos domicílios com o auxílio do *software* estatístico *R*; coleta de dados; construção do banco de dados com análise de consistência; análise descritiva dos dados; seleção e geração de indicadores; normalização dos indicadores; modelos de ponderação; agregação dos indicadores; e análise de sensibilidade e incerteza.

Todo o processo envolveu um esforço coletivo desde a demarcação do marco conceitual de referência, passando pela definição das categorias e componentes de análise, seleção de variáveis e indicadores de pesquisa, permitindo na sequência a construção do questionário. Com isso, foi possível realizar o trabalho de campo (96 pesquisadores e 2 anos de duração) e construir o banco de dados do Projeto QUALISalvador (2021).

A partir daí foram realizadas as primeiras análises, estudando-se o comportamento dos indicadores selecionados de forma a refinar tal seleção. Buscou-se definir um conjunto coerente

de indicadores de fácil mensuração, de relevância, de maior confiabilidade, com caráter de síntese e de diferenciação em relação a outros indicadores e, ainda, que melhor representassem o marco teórico de referência. Em seguida, os indicadores foram calculados e seus valores normalizados. Partiu-se, então, para a definição de modelos de ponderação e de agregação dos indicadores, que contou com a realização de consulta a especialistas, por meio da aplicação do método Delphi, realização de grupos focais, uso de técnicas estatísticas, como análises de componentes principais, regressão linear, com simulações e análise de sensibilidade para a seleção do melhor modelo de índice. Com o intuito de permitir comparações quanto ao desempenho de cada uma e avaliar a capacidade de melhor refletir a realidade estudada, foram utilizadas três estratégias de ponderação: i) consulta a uma rede de especialistas; ii) discussão em grupo focal; e iii) uso da técnica da Análise dos Componentes Principais (ACP). A consulta a uma rede de especialistas teve como objetivo orientar a ponderação das dimensões e componentes de análises, sendo adotados três procedimentos: a) cada subgrupo da equipe do QUALISalvador indicou cinco pesquisadores de referência na sua respectiva temática de atuação; b) fez-se a incorporação de pesquisadores da rede de pesquisa Rios Urbanos, uma vez que esta tratou de tema relacionado à qualidade do ambiente urbano; c) foram selecionados pesquisadores doutores e líderes de grupo de pesquisa cuja temática de estudo envolvia o ambiente urbano e indicadores, tendo a seleção ocorrido a partir da Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sendo integrados à rede de especialistas somente aqueles que estavam com o currículo atualizado (2018 ou 2019). Com as indicações, foi realizada uma verificação do atendimento aos critérios predefinidos por meio da Plataforma Lattes-CNPq. Para a avaliação do critério da área de atuação dos especialistas, fez-se uma busca pelas seguintes palavras-chave: sistemas de indicadores ambientais; sistemas de indicadores de qualidade ambiental; avaliação da qualidade do ambiente urbano; avaliação da qualidade ambiental urbana; avaliação do ambiente urbano, indicadores ambientais urbanos, avaliação da qualidade ambiental, índices de avaliação da qualidade de vida; índices de avaliação do ambiente urbano; índices de qualidade do ambiente; índices de qualidade do

ambiente urbano; cidade sustentável; e direito à cidade sustentável. A consulta à rede de especialistas (109) foi feita via formulário no *Google Forms*, no qual os especialistas puderam responder *on-line* às questões. Foi elaborado um relatório para discussão da equipe do projeto de pesquisa com as respostas da primeira rodada da consulta e a partir da segunda consulta elaborou-se um relatório final, que foi objeto de discussão no grupo focal formado por pesquisadores do projeto de pesquisa, chegando-se aos pesos a serem utilizados, que passaram ainda por uma ACP (Santos *et al.*, 2022).

O grupo focal foi realizado para avaliar os resultados da ponderação feita pela rede de especialistas e proceder à seleção final dos indicadores que comporiam o índice. O grupo foi formado por um representante de cada subgrupo temático da pesquisa e pela coordenação do projeto, não se tendo excedido o limite de 12 participantes. No total, foram realizadas 7 reuniões do grupo focal, sendo 1 para cada dimensão analítica e 2 para o fechamento da proposta final de indicadores para compor o IQUASalvador. Durante os grupos focais, foi realizada intensa discussão entre os pesquisadores, tendo contribuído para isso a formação e *expertise* diferenciada dos seus integrantes. A participação de pesquisadores de campo também possibilitou um debate mais referenciado na realidade, enriquecendo e ampliando a visão sobre o sistema de indicadores. O debate foi conduzido em duas etapas: a primeira para a definição dos pesos das dimensões e componentes do IQUASalvador; e a segunda para a seleção final dos indicadores e o estabelecimento dos pesos dos subcomponentes. No processo de discussão, os resultados da consulta à rede de especialistas foram apresentados e discutidos, assim como o posicionamento de cada subgrupo temático. Na definição dos pesos das dimensões e componentes, os participantes do grupo focal, em geral, convergiram com a opinião da rede de especialistas, com destaque para os resultados da segunda rodada. Nessa mesma direção, a definição dos pesos de cada subcomponente e indicadores foi orientada pelas propostas realizadas por cada subgrupo temático. Mesmo com esses procedimentos, ocorreram muitos debates relacionados aos conceitos e seu diálogo com dimensões, componentes, subcomponentes e indicadores, como também relacionados à qualidade do indicador para medir o desejado e à

confiabilidade dos dados obtidos. A seleção final dos indicadores levou em consideração a relação definida anteriormente, oriunda também do debate coletivo, e ainda 3 critérios: relevância; caráter de síntese; e capacidade de promover diferenciação (Santos *et al.*, 2022).

Os resultados da aplicação do IQUASalvador são apresentados em tabelas, quadros, figuras e cartogramas, além de texto constando descrição e análise.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Índice de Qualidade Urbano-Ambiental de Salvador (IQUASalvador) agrega um conjunto de indicadores (e sua ponderação) relativos aos aspectos físico-ambientais, de riscos ambientais e vulnerabilidade, socioeconômicos, de acesso a serviços básicos e habitabilidade, acesso a equipamentos públicos e coletivos, segurança pública e saúde (Quadros 1 e 2), sendo recortados a partir das dimensões de raça e gênero. Os principais elementos que constituem o IQUASalvador são as dimensões: físico-natural; socioeconômica; de serviços e infraestrutura; de cultura e cidadania; e de bem-estar. Desse modo, estão aqui relacionados, a partir da reflexão teórica sobre cidade sugerida por autores como Lúcio Kovarick (1979; 2000) e Arantes (2009), dentre outros, aspectos relativos ao mundo do trabalho, ao acesso a elementos da natureza, a infraestrutura, serviços públicos e a dimensão propriamente político-institucional da produção da cidade. Perpassam os aspectos relacionados às determinações relacionadas ao acesso à terra, como também ao processo de mercantilização da produção da cidade, em especial aos relativos à infraestrutura e serviços urbanos.

Segundo a estrutura do IQUASalvador, em uma escala de 0 (qualidade inexistente) a 1 (qualidade máxima), a qualidade do ambiente urbano em Salvador tem uma variação de 0,34 a 0,83, com uma média de 0,54 (Santos *et al.*, 2022).

Assim construído, o IQUASalvador associa, simultaneamente, elementos relativos aos processos de produção como também de reprodução da cidade – relacionando aspectos relativos ao trabalho e às condições de reprodução do trabalhador, ao acesso a recursos ambientais, à infraestrutura e aos serviços públicos. Os resultados apresentados pelo referido índice indicam o nexos entre as condições de reprodução do trabalhador e a lógica de

acumulação decorrente da ação de capitais – particularmente do capital imobiliário, na cidade do Salvador.

Considerando as classes de qualidade, entre os 160 bairros da cidade analisados, 8,75% foram classificados na condição de “excelente”; 10% de “muito bom”; 21,25% como “bom”; e 60% se enquadraram nas classes “regular”, “ruim” e

“muito ruim” (Tabela 1), o que significa que parcela expressiva dos domicílios, das famílias, vive em bairros cuja qualidade do ambiente urbano não é satisfatória (Santos *et al.*, 2022). O Quadro 3 e as Figuras 1, 2 e 3 apresentam a distribuição dos bairros segundo a classe de qualidade do IQUASalvador e das dimensões da qualidade urbano-ambiental estudadas.

**Quadro 1 – Sistema de ponderação das dimensões e componentes do IQUASalvador**

Dimensão	Peso da dimensão	Componente	Peso do componente
I. Físico-natural	2,00	Clima e ambiente	2,00
		Uso e cobertura do solo	5,00
		Riscos urbano-ambientais	3,00
<b>Soma</b>			<b>10,00</b>
II. Socioeconômica	3,00	Habitabilidade	3,00
		Inserção produtiva	4,00
		Segurança alimentar e nutricional	3,00
<b>Soma</b>			<b>10,00</b>
III. Serviço e infraestrutura	3,00	Saúde	1,82
		Educação	1,72
		Saneamento	1,92
		Mobilidade urbana	1,52
		Segurança pública	1,52
		Equipamentos e serviços urbanos	1,52
<b>Soma</b>			<b>10,00</b>
IV. Cultura e cidadania	1,00	Cultura	5,00
		Participação política	5,00
<b>Soma</b>			<b>10,00</b>
V. Bem-estar	1,00	Percepção urbano-ambiental	5,00
		Satisfação com o ambiente urbano	5,00
<b>Soma</b>			<b>10,00</b>

Fonte: elaborado pelos autores com base em dados do Projeto Qualidade do Ambiente Urbano de Salvador – QUALISalvador (2021) e de Santos *et al.* (2022, p.492).

Os bairros qualificados como de melhor qualidade urbana e ambiental estão situados na Área Urbana Consolidada e na Orla Atlântica e os de pior qualidade estão localizados no Subúrbio Ferroviário e no Miolo da cidade de Salvador – a exemplo dos bairros Águas Claras, Nova Brasília, Arenoso, Santa Luzia, Calçada, Comércio, Retiro, Ilha de Maré e Ilha de Bom Jesus dos Passos, na classe considerada como de pior qualidade; e Itaipara, Graça, Pituba, Caminho das Árvores, Patamares, Piatã, Vila Laura, Vitória, Barra, Rio Vermelho, Stella Maris, Stiep, Canela e Jardim Armação, considerados como de excelente qualidade. As exceções a essa regra são os bairros populares, onde mora a população situada nas menores faixas de renda que, apesar da vizinhança com os bairros onde reside a população situada nas faixas intermediárias e altas de renda, tem acesso precário aos serviços

públicos de consumo coletivo e à infraestrutura urbana.<sup>1</sup>

Os dados que conformam as distintas condições do ambiente urbano – ou seja, o conjunto de elementos que constituem o patrimônio ambiental, o acesso a trabalho, bens, serviços e infraestrutura – estão entrecortados por assimetrias de classe, gênero, raça e investimentos públicos na cidade.

De forma clara e direta, os bairros que apresentam as melhores classes de qualidade são os situados nas áreas com melhor infraestrutura e prestação de serviços e onde o preço da terra é considerado como maior e se

<sup>1</sup> Os dados que classificam os bairros segundo a qualidade do ambiente urbano no IQUASalvador foram ajustados na segunda edição da publicação do livro, conforme edição no *link* a seguir: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34177>

constituem em local de moradia da população que se autodeclara como branca.

**Quadro 2 – Indicadores para a construção do IQUASalvador**

Dimensão	Número	Indicadores
Físico-natural	1	Temperatura de Superfície Terrestre (TST) (sensoriamento remoto, imagem de satélite/Landsat-8): ilha de calor e superfície.
	2	Percepção sobre ruído: % de respondentes dos domicílios que acham o bairro muito silencioso ou silencioso.
	3	Risco de alagamento/enchente – dados da Defesa Civil de Salvador (Codesal): número de eventos pela população do bairro.
	4	Risco de deslizamento – dados da Codesal: número de eventos pela população do bairro.
	5	Percentual de Cobertura Vegetal (PCV): área cobertura/área bairro – sensoriamento remoto, imagem de satélite/sentinela 2/dados do IBGE/bairros. (SANTOS et al., 2010)
Socioeconômica	1	Quantidade de cômodos no domicílio: mais de três cômodos (em % de domicílios).
	2	Existência de banheiro completo: com vaso sanitário, lavatório, pia e chuveiro (em % de domicílios).
	3	Condição de ocupação do domicílio: tempo de residência maior que dez anos (em % de domicílio).
	4	Razão dos rendimentos médios da família entre negros e brancos.
	5	Razão dos rendimentos médios da família entre mulheres e homens.
	6	Renda média familiar per capita no domicílio.
	7	Domicílios em segurança alimentar (em % de domicílios).
Serviços e infraestrutura urbana	1	Coefficiente de Mortalidade Infantil pós-neonatal – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).
	2	Anos de estudo do responsável pelo domicílio.
	3	Frequência do abastecimento de água (% de domicílios com frequência contínua).
	4	Destino dos esgotos sanitários domiciliares (% de domicílios com destino adequado).
	5	Condições da rede de drenagem (% de domicílios com vias/ruas com drenagem das águas pluviais adequada)
	6	Coleta e frequência da coleta de lixo (% de domicílios com coleta porta a porta regular).
	7	Tempo de deslocamento casa-trabalho do responsável (% de responsável do domicílio que se desloca em uma hora ou menos).
	8	Crime Violento contra o Patrimônio (CVP) – dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP).
	9	Crime violento, letal intencional – CVLI (Dados da SSP).
	10	Percepção de segurança no bairro (% de respondentes/responsável do domicílio que se sente seguro).
	11	Existência de centro comunitário no bairro (em % de domicílios).
	12	Existência de centro religioso no bairro (em % de domicílios).
	13	Existência de creche no bairro (em % de domicílios).
	14	Existência de escola pública no bairro (em % de domicílios).
	15	Existência de escola particular no bairro (em % de domicílios).
	16	Existência de unidade de saúde no bairro (em % de domicílios).
	17	Existência de parque infantil no bairro (em % de domicílios).
	18	Existência de praça no bairro, mas não utiliza (em % de domicílios).
	19	Existência de praça no bairro utilizada pelo morador (em % de domicílios).
	20	Existência de praça no bairro não utilizada pelo morador por motivo de segurança (em % de domicílios).
	21	Existência de praça no bairro não utilizada pelo morador por precariedade dos equipamentos (em % de domicílios).
	22	Existência de praça esportiva no bairro (em % de domicílios).
	23	Iluminação pública (% de domicílios com ruas iluminadas).

Cultura e cidadania	1	Acesso à leitura (% de respondentes/responsável do domicílio que tem hábito de leitura).
	2	Como se informa politicamente (% de respondentes/responsável do domicílio que se informa por diversos meios).
	3	Participação em organização social/comunitária/sindicato/partido político.
Bem-estar	1	Opinião sobre condição do ambiente urbano (% de respondentes/responsável com opinião positiva).
	2	Satisfação em relação à qualidade do ambiente onde mora (% de respondentes/responsável satisfeito).
Total de indicadores	40	

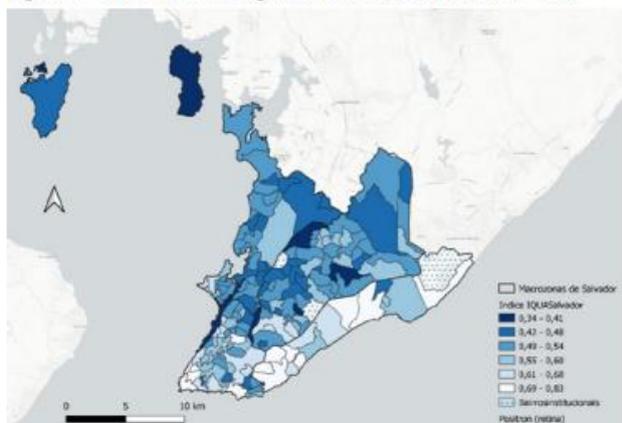
Fonte: elaborado pelos autores com base em dados do Projeto Qualidade do Ambiente Urbano de Salvador – QUALISalvador, (2021) e Santos *et al.* (2022, p.492-493).

**Tabela 1 - Classes de Qualidade do IQUASalvador, 2018-2020 (n=160)**

Nº de classe	Classes	Variação do índice	Bairro			Domicílios		
			N	%	% acumulado	N	%	% acumulado
1	Excelente	0,68 a 0,83	14	8,75	8,75	1.173	7,7	7,7
2	Muito bom	0,60 a 0,68	16	10,00	18,75	1.743	11,4	19,1
3	Bom	0,54 a 0,60	34	21,25	40,00	3.238	21,2	40,3
4	Regular	0,48 a 0,54	56	35,00	75,00	5.565	36,5	76,8
5	Ruim	0,41 a 0,48	31	19,38	94,38	2.818	18,5	95,3
6	Muito ruim	0,34 a 0,41	9	5,62	100,00	723	4,7	100
<b>Total</b>			<b>160</b>	<b>100</b>		<b>15.260</b>	<b>100</b>	

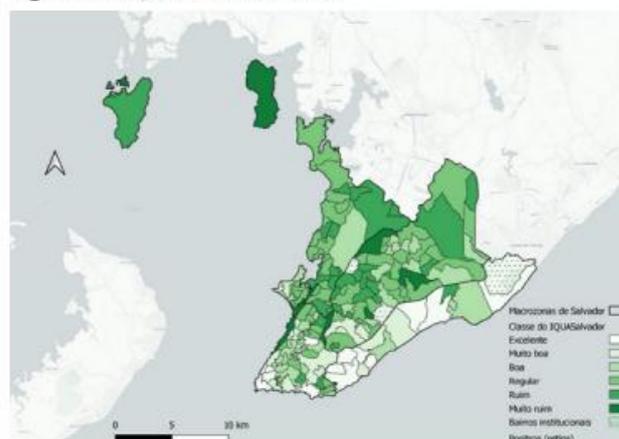
Fonte: elaborada pelos autores com base em dados do Projeto Qualidade do Ambiente Urbano de Salvador-QUALISalvador, (2021) e de Santos *et al.* (2022, p. 62).

Figura 1 - IQUASalvador segundo bairros, 2018-2020 (N = 160)



Fonte: elaborada pelos autores com base em dados do Projeto Qualidade do Ambiente Urbano de Salvador – QUALISalvador.

Figura 2 - Bairros de Salvador segundo classes de qualidade do IQUASalvador, 2018-2020 (N = 160)



Fonte: elaborada pelos autores com base em dados do Projeto Qualidade do Ambiente Urbano de Salvador - QUALISalvador.

**Quadro 3 – Bairros de Salvador segundo as classes de qualidade do IQUASalvador, 2018-2020 (N= 160)**

Classes de qualidade	Bairros
<b>Classe 1 Excelente</b>	Caminho das Árvores, Graça, Itaigara, Patamares, Piatã, Pituba e Vitória.
<b>Classe 2 Muito boa</b>	Barbalho, Barra, Brotas/Horto Florestal, Cabula, Cajazeiras II, Canela, Imbuí, Jardim Armação, Ondina/Chame-Chame, Pirajá, Pituaçu, Resgate, Rio Vermelho, Saboeiro, Santo Agostinho, Santo Antônio, Stella Maris, Stiep e Vila Laura.
<b>Classe 3 Boa</b>	Acupe, Alto das Pombas, Amaralina, Barreiras, Barris, Boa Viagem, Boa Vista de Brotas, Boca da Mata, Boca do Rio, Bonfim, Cabula VI, Caixa d'Água, Cajazeiras IV, Cajazeiras V, Cajazeiras X, Cajazeiras XI, Canabrava, Candéal, Cassange, Centro/Dois de Julho, Costa Azul, Doron, Fazenda Grande I, Fazenda Grande II, Fazenda Grande III, Federação, Garcia, Itapuã, Itinga, Jaguaripe I, Jardim das Margaridas, Lapinha, Luiz Anselmo, Matatu, Monte Serrat, Mussurunga, Nazaré, Nova Constituinte, Nova Esperança, Ribeira, Roma, São Rafael, São Tomé, Saúde, Sete de Abril, Tororó, Trobogy e Vale dos Lagos.
<b>Classe 4 Regular</b>	Alto do Cabrito, Alto do Coqueirinho, Areia Branca, Baixa de Quintas, Beiru/Tancredo Neves, Boa Vista de São Caetano, Bom Juá, Cajazeiras VI, Cajazeiras VII, Cajazeiras VIII, Caminho de Areia, Capelinha, Castelo Branco, Centro Histórico, Cidade Nova, Cosme de Farias, Coutos/Vista Alegre, Curuzu, Dom Avelar, Engenho Velho de Brotas, Fazenda Grande IV, Ilha dos Frades, Itacaranha, Jardim Nova Esperança, Jardim Santo Inácio, Macaúbas, Mangueira, Mares, Massaranduba, Mata Escura, Narandiba, Nordeste de Amaralina, Novo Horizonte, Paripe, Periperi/Colina de Periperi/Mirante de Periperi, Pernambués, Plataforma/Ilha Amarela, Praia Grande, Rio Sena, Santa Cruz, Santa Mônica, São Caetano, São Cristóvão, São Gonçalo, São João do Cabrito, Vale das Pedrinhas, Valéria, Vila Canária e Vila Ruy Barbosa/Jardim Cruzeiro.
<b>Classe 5 Ruim</b>	Águas Claras, Alto da Terezinha, Arraial do Retiro, Bairro da Paz, Calabar, Calabetão, Chapada do Rio Vermelho, Engenho Velho da Federação, Engomadeira, Fazenda Coutos, Fazenda Grande do Retiro, Granjas Rurais Presidente Vargas, Jardim Cajazeiras, Liberdade, Lobato, Marechal Rondon, Moradas da Lagoa, Nova Brasília, Nova Sussuarana, Novo Marotinho, Palestina, Pau da Lima, Pau Miúdo, Pero Vaz, São Marcos, Sussuarana e Uruguai.
<b>Classe 6 Muito ruim</b>	Arenoso, Calçada, Campinas de Pirajá, Comércio, IAPI, Ilha de Bom Jesus dos Passos, Ilha de Maré, Retiro, Santa Luzia e Saramandaia.

Fonte: elaborado pelos autores com base em dados do Projeto Qualidade do Ambiente Urbano de Salvador – QUALISalvador, (2021) e de Santos *et al.* (2022, p. 63).

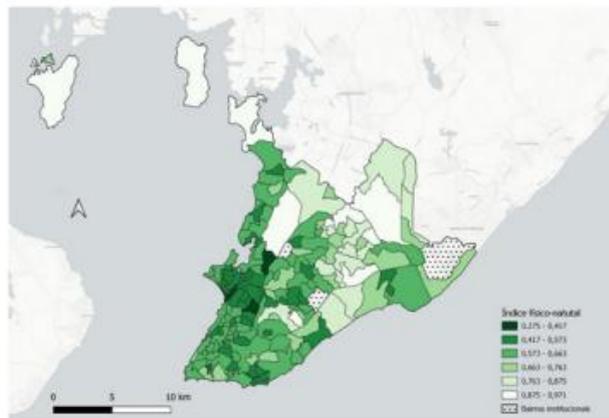
**Tabela 2 – Comportamento dos índices das categorias da qualidade urbano-ambiental de Salvador, 2018-2020**

Parâmetros	Físico-natural	Sócio-econômico	Infraestrutura e serviços urbanos	Bem-estar	Cultura e participação política	IQUA Salvador
<b>Mínimo</b>	0,27	0,31	0,41	0,12	0,04	0,42
<b>Máximo</b>	0,97	0,77	0,92	0,88	0,99	0,80
<b>Média</b>	0,64	0,48	0,71	0,42	0,42	0,57
<b>Desvio padrão</b>	0,12	0,09	0,08	0,13	0,14	0,07

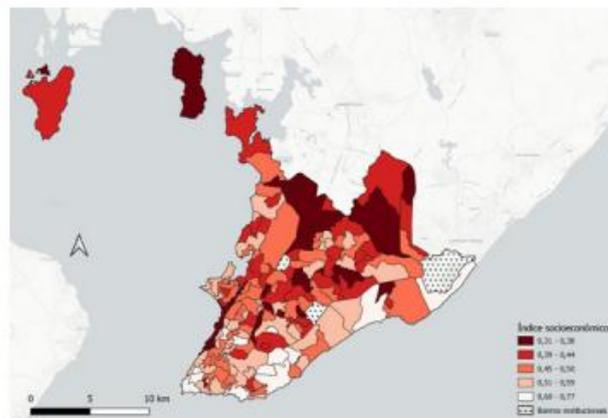
Fonte: elaborada pelos autores com base em dados do Projeto Qualidade do Ambiente Urbano de Salvador – QUALISalvador, (2021) e de Santos *et al.* (2022, p. 81).

**Figura 3 – Índices das dimensões da qualidade urbano-ambiental, 2018-2020 (N = 160)**

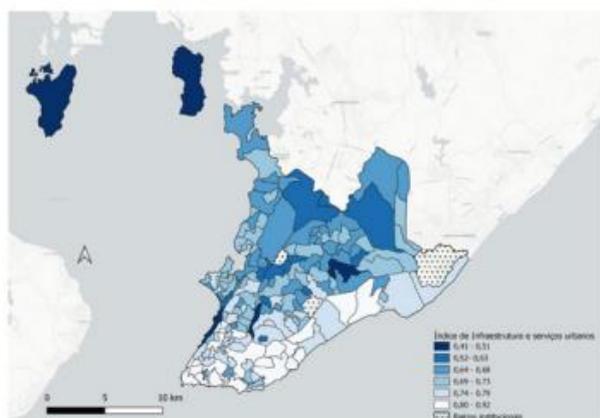
Índice físico-ambiental



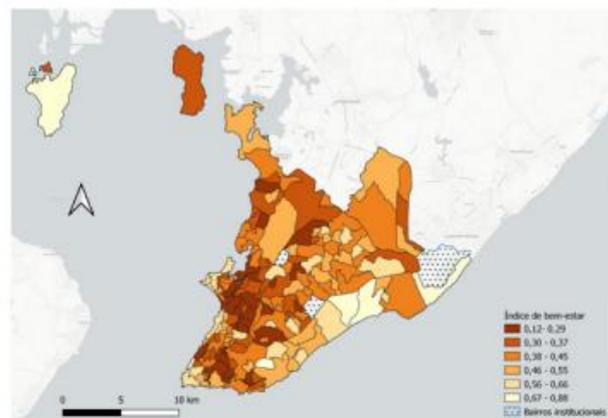
Índice socioeconômico



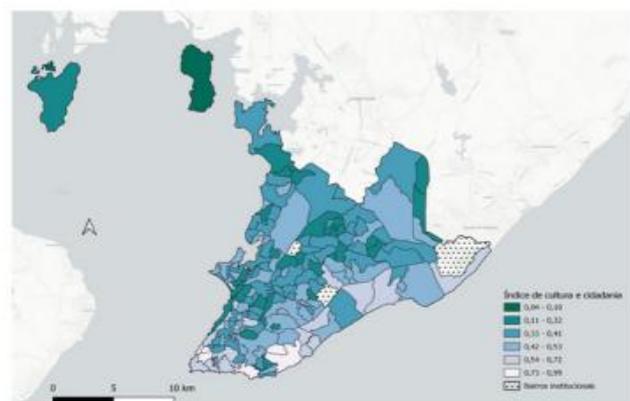
Índice de infraestrutura e serviços urbanos



Índice de bem-estar



Índice de cidadania e participação



Fonte: elaboradas pelos autores com base em dados do Projeto Qualidade do Ambiente Urbano de Salvador – QUALISalvador.

Fonte: Santos *et al.*, 2022, p. 83-84.

Quando se faz uma análise entre a qualidade do ambiente urbano e o preço do metro quadrado da terra por bairros situados na mesma faixa de qualidade do IQUASalvador, observa-se uma relação, ou seja: bairros situados na Classe 1 (Excelente), por exemplo, o bairro da Vitória,

apresentam preço do metro quadrado de R\$ 13.985,00; já na Classe 2 (Muito boa), como o bairro de Pituçu, o preço do metro quadrado chega a R\$ 7.600,00; na Classe 3 (Boa), como no bairro de Acupe, o preço de R\$ 4.026,00; na Classe 4 (Regular), o bairro de Pernambués

apresenta o preço de R\$ 2.877,00; na Classe 5 (Ruim), como o bairro de São Marcos, o preço é de R\$ 2.336,00 e na Classe 6 (Muito ruim) não foi identificada avaliação para os respectivos bairros.<sup>2</sup>

No conjunto, quando se analisa o comportamento dos índices por dimensões que estruturam o IQUASalvador – físico-natural, socioeconômica, infraestrutura e serviços urbanos, bem-estar e cultura, e participação política – constata-se que as maiores variações estão nos itens relativos à cultura e à cidadania; em seguida, as dimensões de bem-estar, físico-natural, socioeconômica e acesso a infraestrutura (Figura 3 e Tabela 2).

Outro aspecto incorporado ao IQUASalvador foi o indicador relativo à participação em organização comunitária e política. Esse é um elemento relevante, sobretudo em contextos nos quais a melhoria da qualidade do ambiente urbano pode estar associada à capacidade de pressão do conjunto da sociedade em relação aos padrões de apropriação de bens e serviços, de acesso à infraestrutura e, particularmente, em relação à pressão junto ao Estado. É alto o percentual dos entrevistados que declararam não participar de nenhuma forma de organização de natureza comunitária e política (79,7%), e esse percentual se distribui de forma semelhante nas distintas classificações dos bairros em termos de qualidade, ou seja, nas classes do IQUASalvador. Entre aqueles que participam, destaca-se a inserção em instituições religiosas (predominante nos bairros em que o IQUASalvador é classificado como bom, regular, ruim e muito ruim), em seguida, nas comunitárias (com maior peso nos bairros considerados como excelentes e muito bons) e, por último, em partido político (com

maior participação dos que residem em bairros classificados como excelentes) (Tabela 3). Esses dados, em primeiro lugar, sugerem um perfil, do ponto de vista da organização comunitária, bastante tradicional em termos da participação e mobilização política e do envolvimento dos soteropolitanos com questões relativas à gestão da *res publica* e, em segundo lugar, indicam o caráter sobretudo religioso da ação coletiva.

A qualidade do ambiente urbano da cidade varia em função do diferenciado usufruto do patrimônio ambiental, particularmente a vegetação e as águas; das distintas formas de apropriação da riqueza socialmente produzida e das condições nas quais se estrutura o trabalho; do acesso aos serviços, à infraestrutura urbana e às condições de moradia; do acesso à cultura e aos bens culturais; da exposição às situações de violência; da insegurança alimentar, do risco e da vulnerabilidade. Essa diferenciação na qualidade do ambiente urbano encontra-se profundamente marcada pelas desigualdades de raça, classe e gênero.

A análise da renda média familiar per capita e da renda segundo cor, raça e gênero, revela os fortes traços da herança escravista e patrimonialista em Salvador. A população que se autodeclarou do sexo feminino, preta e parda se encontra situada nas menores faixas de renda, desenvolvendo atividades em setores econômicos considerados pouco produtivos, de baixa qualificação e remuneração. E, de modo correlato, a população que se autodeclara do sexo masculino e branca recebe as maiores remunerações, desenvolve atividades e ocupa os postos de maior qualificação. Em linhas gerais constata-se que a população branca se insere de forma mais qualificada no mundo do trabalho, recebe as maiores remunerações e reside nos bairros considerados pelo IQUASalvador como de melhor qualidade; e a população preta e pobre está situada na base da pirâmide e reside nos bairros com as piores classes em termos de qualidade do ambiente urbano.

A caracterização da percepção da população em relação à qualidade urbano-ambiental adentra o IQUASalvador como mais uma forma de validação do índice e como capacidade crítica da população de leitura do ambiente em que vive. Os entrevistados que residem em bairros qualificados como de qualidade excelente, muito boa e boa consideram o seu bairro como bom. Entre os bairros de qualidade regular, ruim e muito ruim, predomina a

<sup>2</sup> Os dados aqui apresentados relativos ao preço do metro quadrado por bairro foram obtidos em *site* de natureza comercial, voltado a transações imobiliárias (<https://www.agenteimovel.com.br/mercado-imobiliario/avenda/ba/salvador/>). Acesso em: 8 abr. 2023). Torna-se necessário registrar a possibilidade de não correspondência estrita entre os limites de bairro relacionados, os procedimentos do cálculo do preço médio/condições do terreno da referida fonte e a confiabilidade do dado do ponto de vista estritamente científico. Nesse sentido, estudos futuros poderão aprofundar a correlação entre estes dados a partir de fontes oficiais de definição do preço da terra (em Salvador, o Valor Unitário Padrão, previsto pela Lei Municipal n. 9.304/2017), considerando a articulação dos recortes utilizados pelos órgãos de natureza fiscal e a delimitação de bairros também prevista em lei (Lei Municipal n. 9.278/2017). No entanto, cumpre ressaltar que a metodologia de definição do preço da terra pelos órgãos oficiais também considera as informações obtidas por meio das transações imobiliárias efetivamente realizadas, cuja fonte é também de natureza comercial.

percepção majoritária do seu bairro ser regular. São poucos que os qualificam seu bairro como

ruim ou muito ruim.

**Tabela 3** – Proporção de domicílios cujo entrevistado participa de alguma organização comunitária/política segundo classes do IQUASalvador, 2018-2020 (N = 15.260)

Classes de IQUASalvador	Participação em organização				Total geral	
	Partido político	Organização comunitária	Religiosa	Não participa	Outro	
<b>Excelente</b>	33 5,6%	42 7,1%	63 10,6%	424 71,6%	30 20,3%	592 100%
<b>Muito bom</b>	48 2,7%	99 5,6%	205 11,5%	1.391 78,1%	39 2,2%	1.782 100%
<b>Bom</b>	75 1,6%	166 3,5%	721 15,1%	3.786 79,1%	38 0,8%	4.786 100%
<b>Regular</b>	37 0,8%	137 2,9%	723 15,2%	3.819 80,6%	25 0,5%	4.741 100%
<b>Ruim</b>	26 1,0%	43 1,7%	369 14,6%	2.071 82,1%	14 0,6%	2.523 100%
<b>Muito ruim</b>	4 0,5%	19 2,3%	135 16,1%	676 80,9%	2 0,2%	836 100%
<b>Total</b>	<b>224</b> <b>1,5%</b>	<b>505</b> <b>3,3%</b>	<b>2.216</b> <b>14,5%</b>	<b>12.167</b> <b>79,7%</b>	<b>148</b> <b>1,0%</b>	<b>15.260</b> <b>100%</b>

Nota: associação, partido político, movimentos sociais, entidade religiosa.

Fonte: elaborada pelos autores com base em dados do Projeto Qualidade do Ambiente Urbano de Salvador (2021) e de Santos *et al.* (2022, p. 79).

## 5 CONCLUSÃO

De uma maneira geral, o que se constata a partir do IQUASalvador é que a qualidade do ambiente urbano é determinada por um conjunto de elementos estruturais, sendo a dinâmica de produção e reprodução da cidade, particularmente, a lógica de acumulação em torno da geração e apropriação da mais valia fundiária urbana, associada e potencializada pela classe social, gênero e raça.

Os dados do IQUASalvador confirmam a hipótese da diversidade da qualidade do ambiente urbano na cidade e de suas determinações estruturais, vinculada à classe social, gênero e raça, fruto da lógica de acumulação de capitais que conformam a cidade. Essa diversidade se converte em desigualdade, que se materializa nas distintas formas de acesso a bens naturais, ao trabalho, serviços, infraestrutura urbana e cultura. A variação intraurbana da qualidade urbano-ambiental em Salvador, na escala de bairro, é profundamente marcada pela forma diferenciada de acesso ao trabalho, pelas condições de habitabilidade,

marcadamente pela qualidade diferenciada nos serviços públicos de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, pelo acesso a instalações hidráulicas e sanitárias domiciliares e de coleta de resíduos sólidos domiciliares porta a porta. Há ainda outras formas de expressão dessas desigualdades, como por exemplo, no acesso à terra urbana, mediada pelo preço da terra – em uma estreita relação com a disponibilidade de infraestrutura urbana e de acesso a serviços – tema que sugere profícuas agendas de pesquisa no campo do direito à cidade. Esse aspecto, estruturante nos processos analisados, ficou bastante evidenciado nos debates que têm envolvido as discussões realizadas em torno do IQUASalvador.

O fato é que, apesar dos avanços em direção à universalização do acesso a bens e serviços coletivos ocorridos ao longo dos anos 2000, o pleno direito à cidade, aqui compreendido como usufruto do que a cidade pode oferecer, tem sido limitado por processos estruturais de segregação socioespacial, atravessados por uma herança escravista e patriarcal, em um contexto de reprodução periférica das cidades situadas

nas franjas de um capitalismo globalizado, rentista, que se alimenta do baixo custo da força de trabalho e da especulação e uso predatório de elementos da natureza – particularmente da terra urbana.

Em Salvador há uma menor qualidade nos bairros nos quais seus moradores vivenciam as seguintes situações: não têm vegetação no seu bairro e convivem com temperaturas de superfície acima da média e com variação significativa; estão sujeitos a situações de risco ambiental e social, como deslizamento, alagamento, moradia precária, localizada em encosta, baixo rendimento, inserção de forma precária no mundo do trabalho, insegurança alimentar e alta taxa de mortalidade infantil, ou seja, condições de vulnerabilização social; estão expostos à intermitência no abastecimento de água, com destinação inadequada do esgoto e a falta de coleta regular de resíduos sólidos domiciliares; convivem com situações extremas de violência, como homicídio; não acessam bens culturais e não se mobilizam em torno do interesse coletivo. As pessoas moradoras desses bairros são majoritariamente negras.

Conclui-se que um índice é uma tentativa de associar elementos, selecionados a partir de interesses e pontos de vistas, com o objetivo de fundamentar interpretações, como também a intervir na cidade. O IQUASalvador é expressão, sintética, de um conjunto de elementos estruturais relacionados, simultaneamente, às condições de produção e de reprodução da cidade – das condições de trabalho, do acesso a elementos da natureza, a infraestrutura e serviços públicos como também da lógica de produção mercantil da própria cidade. Espera-se que o esforço das universidades, associadas a outros entes públicos e organizações sociais, possa contribuir para o diálogo com a sociedade e a transformação da qualidade do ambiente urbano da cidade de Salvador.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. F. G.; MONTE-MÓR, R. L. M. Formação e recuperação de mais-valias fundiárias urbanas: das esferas do debate ao caso do Vetor Norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA [Proceedings of the 14th Seminar on the Economy of Minas Gerais], XIV, 2010, Diamantina. **Anais** [...], Belo Horizonte: Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais,

2010. Disponível em:

[https://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario\\_diamantina/2010/D10A039.pdf](https://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2010/D10A039.pdf). Acesso em: 10 abr. 2023.

ARANTES, P.F. Em busca do urbano. Marxistas e a cidade de São Paulo nos anos de 1970. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 83, p. 103-127, mar. 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/nec/a/Q6C6w9vg93LQdtC5VK8crrm/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BOTELHO, A. A renda fundiária urbana: uma categoria de análise ainda válida. **GEOgraphia**, v.10, n. 19, p. 24-45, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13551/8751>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BOTELHO, M. L. Renda da terra e capitalização em David Harvey. Notas sobre o caráter especulativo da propriedade imobiliária. **Espaço e Economia**, n. 8, 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2273>. Acesso em: 17 abr. 2023.

BRANDÃO, M. de A. O último dia da criação, propriedade e uso do solo em Salvador. **Planejamento**, v. 1 n. 1, p.243-260, set./out. 1973.

FRASER, N. **Cannibal Capitalism: How our System is Devouring Democracy, Care, and the Planet - And What We Can Do About It**. New York and London: Verso Books, 2022.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

LOJKINE, J. **O Estado Capitalista e a Questão Urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KOWARICK, L. **Escritos urbanos**. São Paulo: Trinta e Quatro, 2000.

KOWARICK, L. **A espoliação urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MARX, K. **O Capital**. Livro III. São Paulo: Boitempo, 2017.

OLIVEIRA, F. **Crítica à razão dualista: o ornitorrinco**. São Paulo, Boitempo, 2003.

OLIVEIRA, M. R. N. A renda da terra e suas cambalhotas: uma discussão sobre renda fundiária urbana, solo como mercadoria e a centralidade do Iguatemi. **GeoTextos**, v. 1, n. 1, p. 29-50, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/3029/2133>. Acesso em: 17 mar. 2023.

PROJETO QUALISalvador. Banco de Dados. Salvador: UFBA; UNEB, 2021. Não publicado.

ROLNIK, R. **Guerra dos lugares**: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015.

SANTOS, M. E. P *et al.* (org.). **QUALISalvador**: qualidade do ambiente urbano da cidade da Bahia. 2.ed. Salvador: Edufba, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/handle/ri/34177>. Acesso em: 17 mar. 2023.

SECCHI, B. **A cidade dos ricos e a cidade dos pobres**. Veneza: Âyiné, 2020. E-book.

SOUZA, A. M. G. As Cidades na Cidade. *In*: LUZ, A. M. C. (org.). **Quem Faz Salvador**. Salvador: UFBA, 2002. p. 167-180.